



Data: 07/03/2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **28 de abril de 2023**, às **15h 00min**, no(a) sala DEQM1 da PUC-Rio, a TESE DE DOUTORADO intitulada **Problemas para a Finitude em Spinoza** do(a) aluno(a) **PEDRO VASCONCELOS J DE GOMLEVSKY**, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 19168/03/2023 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Rodrigo Guimarães Nunes	Doutor / GOLDSMITHS	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Ulysses Pinheiro	Doutor / UFRJ	UFRJ	
3	Éricka Marie Itokazu	Doutor / USP	UnB	
4	Fernando Maia Freire Ribeiro	Doutor / UERJ	UERJ	
5	Marcos André Gleizer	Doutor / PARIS 4	UERJ	
6	Paulo Henrique Flores Cople	Doutor / PUC-Rio	UFF	Suplente
7	Rafael Mófrita Saldanha	Doutor / UFRJ	UFRJ	Suplente

RESUMO:

O objetivo da tese é demonstrar a impossibilidade da dedução tanto da finitude quanto do movimento no sistema da Ética de Spinoza. Para tal o texto se divide em seis partes. Primeiramente, há uma introdução na qual se esboça o movimento geral do texto. Em segundo lugar, uma apresentação dos pressupostos relevantes ao tema, tais como os conceitos de: substância, atributos, modos infinitos, modos finitos, princípio de razão suficiente e conhecimento verdadeiro. Na terceira parte o problema é delimitado mais precisamente em três etapas. Inicialmente, diferenciando-o da acusação de acosmismo, feita por Hegel contra Spinoza. Em segundo lugar, apontando a troca de correspondência entre Spinoza e Tschirnhaus como instância da colocação precisa do problema do movimento e da finitude. Enfim, num terceiro momento são respondidas duas tentativas contemporâneas de considerar este problema como mal posto. Com isso, o texto segue para seu quarto ato, no qual são apresentadas e avaliadas tentativas contemporâneas de solucionar o problema. Na quinta etapa, outras críticas são formuladas para estabelecer a impossibilidade de demonstrar o movimento e a finitude no sistema da Ética. Também se inclui nesta parte um diagnóstico, onde se pretende determinar o que ocasionou esta impossibilidade. Por fim, em sexto lugar, o texto conclui recapitulando o conteúdo avançado e propondo um esboço sumário para uma metafísica que abra mão dos pressupostos considerados problemáticos e que, portanto, poderia lidar de outra forma com os temas do movimento e da finitude, encerrando este trabalho.

Edgar Lyra

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa

Edgar Lyra
Diretor
Deptº Filosofia/PUC-Rio